

V COREP em Belo Horizonte



Fotos: Jackson Romanelli

Os eventos preparatórios do V Congresso Regional de Psicologia - V COREP reuniram mais de 1.500 participantes na 4ª região. O pré-congresso de Belo Horizonte será realizado dia 17 de abril, no auditório do CREA-MG, de 8h30 às 12h30.

Pág. 06 e 07



Entretantos

Psicólogos ganham livro de artista das palavras

Pág. 09

Banco Social de Serviços implanta programas com 400 psicólogos cadastrados

Pág. 03

Conheça o *site* do CRP-04, que ganhou novo formato e fique atualizado com a Psicologia

Pág. 10

EXPEDIENTE

CRP - 04

Conselho Regional de
Psicologia - 4ª Região (MG/ES)

Sede: R. Timbiras, 1.532, 6º andar -
Lourdes - CEP: 30140-061
Belo Horizonte - MG
Telefax: (31) 3213-6767
e-mail: crp04@cpr04.org.br
Site: www.conselhodepsicologiadm.org.br

Seção Espírito Santo: R. Ferreira
Coelho, 330, salas 805/806/807
Ed. Eldorado Center - Praia do Suá
Vitória - ES - CEP: 29055-280
Tel.: (27) 3324-2806
e-mail: secaoess@cpr04.org.br

ESCRITÓRIOS SETORIAIS EM MG
• Triângulo Mineiro

Escritório de Uberaba
Rua Alaor Prata, 23, sala 605 - Centro
CEP: 38010-050 - Uberaba - MG
Tel.: (34) 3312-5694
e-mail: triangulo@cpr04.org.br

Escritório de Uberlândia
R. Floriano Peixoto, 615, sl 404 - Centro
CEP: 38406-046 - Uberlândia - MG
Tel.: (34) 3235-6765
e-mail: uberlandia@cpr04.org.br

• Região Sudeste

Avenida Barão do Rio Branco, 2001,
salas 1307/1308 - Centro
CEP: 36016-311 - Juiz de Fora - MG
Tel.: (32) 3215-9014
e-mail: sudeste@cpr04.org.br

• Sul de Minas

Rua Comendador José Garcia, 27,
sala 904 - Centro
CEP: 37550-000 - Pouso Alegre - MG
Tel.: (35) 3423-8232
e-mail: sul@cpr04.org.br

X Plenário

Alexandre Farah Gieseke - Célia
Mesquita - Daisy Fátima Xavier de
Souza - Dannusa Gomes Prates -
Humberto Cota Verona - Jairo Tadeu
Guerra - José de Almeida Guedes -
José Ribeiro de Moura - Júnia Maria
Campos Lara - Lourdes da Silva
Barbosa - Lúcia Helena Schimidt -
Lúcia Luzi Aquino Ferreira de Freitas -
Luciana Maria Silva Franco - Maria José
Vilela Lamounier - Marta Elizabete de
Souza - Milton dos Santos Bicalho -
Paula Ingrid de Figueredo e Paula -
Paulina Horta Liza - Paulo Sérgio dos
Prazeres - Paulo Roberto Borges
Ceccarelli - Renato Luz - Rita de Cássia
Vieira - Roberto da Silva Sales -
Roberto Chateaubriand Domingues -
Samyra Assad - Sandra Maria Garcia
de Aquino

Diretoria

Marta Elizabete de Souza - Presidente
Paulo Sérgio dos Prazeres - Vice-Presidente
Humberto Cota Verona - Tesoureiro
Roberto da Silva Sales - Secretário

Jornal do Psicólogo

Informativo do Conselho Regional de
Psicologia - CRP-04

Conselho Editorial:

Carlos Roberto de Antônio, Cibele
Chripim, Daisy Fátima Xavier de
Souza, Lucia Aquino, Marília de
Oliveira, Rita de Cássia Vieira.

Jornalista Responsável:

Cibele Ramos Lima Chripim - MG
05288 JP

Estagiária:

Débora Pace - aluna do 7º Período Puc

Projeto Gráfico e Diagramação:

Julio Campos Zica - (31) 3378-2319

Impressão: Fumarco

Tiragem: 19 mil exemplares

Caros Colegas,

Podemos afirmar, sem medo de errar, que a Psicologia, por meio de suas entidades é a profissão que mais se destaca na proposição de aproximar seus conhecimentos e intervenções das necessidades sociais brasileiras. Para tanto, a participação dos psicólogos e estudantes nos projetos do CRP-04 têm sido constante e estimulada pela autarquia. Através das comissões temáticas, nas diversas áreas de atuação, foi possível trazer para o espaço institucional a diversidade do nosso campo.

Com o Projeto de Interiorização, cruzamos os estados de Minas Gerais e Espírito Santo e suas regiões, aproximando os psicólogos do interior, das ações e debates que tradicionalmente acontecem nas cidades-pólo. Estes eventos, juntamente com as visitas dos técnicos e conselheiros do X Plenário, possibilitaram a expressão das inquietações e particularidades dos nossos colegas.

Parcerias com movimentos sociais, poder público, entidades de classe, conselhos profissionais e de controle social, universidades e ONGs foram efetivadas. Elas levaram a desdobramentos e compromissos que estreitaram laços na defesa dos direitos humanos e busca da cidadania.

O Banco Social de Serviços em Psicologia, lançado em 2003, é um projeto arrojado e merece destaque por ter

aberto à categoria a possibilidade de atuar nas políticas públicas com foco nas urgências da sociedade brasileira. Os psicólogos vão trabalhar nas áreas onde existam competências acumuladas na profissão.

O Protagonismo Social da Psicologia - As urgências brasileiras e a construção de respostas da profissão às necessidades sociais - será o tema dos debates do V Congresso Nacional e Regional de Psicologia. Este será o momento para formular as diretrizes políticas do Sistema Conselhos (CFP e CRPs) para o triênio 2004-2007. Acreditamos que o resultado deste processo poderá avançar ainda mais o compromisso da Psicologia com a sociedade brasileira, além de estimular a solidariedade latino-americana.

Convidamos todos os psicólogos para que se tornem protagonistas desse movimento histórico, seja pela participação nos espaços institucionais, anteriormente citados, seja pela proposição de novos canais a serem construídos. Informem-se sobre o V COREP e participem das eleições para o XI Plenário do CRP-04 (MG) e I Plenário do CRP-16 (ES).

X Plenário CRP-04

Fiscalizar é preciso

O Conselho Regional de Psicologia - CRP-04 foi convidado a participar do Programa Nacional de Avaliação dos Serviços Hospitalares - PNASH - em Saúde Mental. O objetivo dessa parceria é avaliar a qualidade dos serviços psicológicos prestados nas instituições psiquiátricas mineiras. O convite partiu da Secretaria de Estado da Saúde de MG, através da Coordenadoria de Saúde Mental, pelo reconhecimento ao trabalho que o Sistema Conselhos de Psicologia vem realizando em prol da reforma psiquiátrica.

Parcerias

O CRP-04 está firmando parcerias com órgãos do estado e do município para realizar fiscalizações mais efetivas a fim de combater o exercício ilegal da profissão e os serviços de baixa qualidade. Já foram feitos contatos com a Superintendência Estadual de Vigilância Sanitária, Procon Municipal, Estadual e com o Conselho Municipal de Assistência Social. Depois dos convênios firmados o Conselho realizará um evento para oficializar a cooperação técnica junto a esses órgãos públicos.

Reciclagem no CRP

O desperdício e o prejuízo que o acúmulo de papel pode causar ao meio ambiente foi o que motivou o Escritório Central do Conselho Regional de Psicologia - CRP - 04 a

lançar uma Campanha de Reciclagem. Durante 60 dias, os três setores estiveram envolvidos na separação e acondicionamento do material já reaproveitado que iria para o lixo. O resultado surpreendeu, inúmeros sacos de aparas que os catadores de papel da ASMARE recolheram e usaram para fabricar objetos utilitários. A área que mais contribuiu foi a Administrativo-financeira, que mobilizou oito funcionários e esquentou a disputa. Em segundo lugar ficou a Equipe Técnica seguida do Atendimento. A campanha de reciclagem de material acabou mas estamos de olho no desperdício. Parabéns a todos!

Seminário no CRP-04

A Comissão de Direitos Humanos do CRP-04 realiza o Seminário Sistema Prisional: questionamento ao modelo e desafio aos Direitos Humanos, no Instituto de Educação. O evento, que pretende discutir os problemas do sistema prisional vigente no Brasil, acontece nos dias 25 de junho de 2004, de 18h às 22h e 26, sábado, de 8h30 às 19h30. Mais informações no site www.conselhodepsicologiadm.org.br ou pelo tel. 3213-6767.

CRP-04 ganha desconto em hotel

O Belo Horizonte Plaza Hotel está dando descontos especiais nas tarifas de hospedagem para o CRP-04. Os apartamentos *standart single* estão com diária de R\$ 75,00 e o *standart double* por R\$ 85,00. Rua Timbiras, 1660 - Lourdes - Belo Horizonte - MG. Reservas pelos telefones: (31) 3247-4700 ou 0800-707 47 07

Banco Social: há sinais de novos ventos

Belo Horizonte lança dois programas com adesão de psicólogos e parceiros estratégicos

Acompanhamento dos *Usuários do Programa De Volta pra Casa e Apoio ao Trabalhador em Situação de Desemprego*, são os primeiros projetos implantados pelo Banco Social de Serviços do Conselho Regional de Psicologia, 4ª Região - CRP-04. Eles foram lançados em 06 de março, no auditório Ágata do Minascentro, com a presença dos psicólogos protagonistas, representantes de órgãos públicos estaduais e municipais, entidades ligadas à Psicologia e parceiros dos projetos.

Belo Horizonte é a terceira capital, ao lado de Santa Catarina, a lançar programas do Banco Social. "Para Minas Gerais, as expectativas são as melhores, até

pela característica de luta do Estado, que já marcou sua trajetória pelo trabalho social", confirmou o Presidente do Conselho Federal de Psicologia - CFP, Odair Furtado. O perfil dos protagonistas surpreendeu os idealizadores do Banco: quase todos os inscritos são profissionais experientes, estão empregados e querem contribuir e compartilhar suas experiências atuando nos projetos.

Mas o que é o Banco Social? É um espaço de captação de horas de trabalho voluntário dos psicólogos brasileiros, por um período determinado, que tem por objetivo identificar as urgências sociais, negociar projetos e organizar intervenções em âmbito local, nas áreas onde existam competências acumuladas na profissão.

Cabe ressaltar que o Banco Social de Serviços em Psicologia não constitui mais uma proposta de voluntariado, o que caracteriza, muitas vezes, uma prática assistencialista guiada pela oferta do que falta, por carências de determinados grupos, por uma proeminência da vontade individual para um fim. Não concorre com o trabalho remunerado. Os psicólogos cadastrados não irão exercer atividades onde originalmente está previsto o seu trabalho, e muito menos acompanha um modismo, buscando figurar entre as empresas que apóiam a responsabilidade social. O Banco é fruto da luta dos psicólogos pelos direitos humanos, travado nas últimas duas décadas.

A coordenadora do Banco Social em Belo Horizonte, Daisy Fátima Xavier de Souza, afirma que "os psicólogos cadastrados já se preparam para as intervenções".

Psicólogos em ação - Portadores de sofrimento mental e pessoas em situação de desemprego serão os primeiros a receber o apoio do Banco Social. O Projeto *De Volta pra Casa*, do Ministério da Saúde, tem como princípio contribuir para a

desinstitucionalização psiquiátrica dos portadores de sofrimento psíquico intenso, submetidos a longos períodos de internação e em processo de alta. Os protagonistas desse projeto, já iniciaram a capacitação, conhecendo a rede pública de serviços ao portador de sofrimento mental da capital mineira. Foram

feitas visitas aos Centros de Referência em Saúde Mental - CERSAMs, aos Centros de Convivência e ao Programa de Atenção Integral ao Paciente Judiciário Portador de Sofrimento Mental - PAI-PJ. O próximo passo será conhecer os moradores das residências terapêuticas para o início das intervenções.

A proposta do Programa de "Apoio ao Trabalhador em Situação de Desemprego" é oferecer apoio psicológico a estas pessoas, criando espaço para a expressão e elaboração dessa vivência e possibilitando, que elas adquiram novos recursos para enfrentar a situação. Os profissionais que abraçaram esse projeto já estiveram em dois encontros, um deles com a presença do colaborador, psicólogo e professor da PUC/MG, José Newton Garcia. O projeto será desenvolvido nas instalações do Sistema Nacional de Emprego - SINE e da Agência Integrada de Apoio ao Trabalhador - AGIT.

O presidente do CFP, Odair Furtado, está otimista em relação aos projetos e defende que o trabalhador em situação de desemprego necessita de acompanhamento para não perder a auto-estima.

Daisy Fátima Xavier, acredita "que os psicólogos estão sendo chamados para uma tarefa

Fotos: Jackson Romanelli



"O que atraiu os protagonistas e parceiros é o que nos fascina: incluir cidadania e liberdade junto aos excluídos". Rosemaire Silva, Consultora Nacional do Banco Social, conselheira do CFP



"A Psicologia como transformadora da sociedade pode preparar os trabalhadores para reivindicar os seus direitos e buscar sua cidadania". João Batista de Oliveira, Sub-secretário de Direitos Humanos



"O Banco Social é um projeto inovador que deve servir de exemplo para outras categorias". Diana Ferreira, Protagonista do programa "Apoio ao Trabalhador em Situação Desemprego"

histórica na profissão". A protagonista Diana Ferreira, vê na iniciativa um ganho para a Psicologia no sentido de obter o fortalecimento do trabalho do profissional, que está inserido em diversas áreas de atuação.



"O nascimento do Banco abre espaço para uma sociedade diferente, nova e certamente melhor". Políbio Campos de Souza - Técnico Coordenador de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde - BH



"O Banco Social não concorre com o trabalho remunerado, não é um modismo. Este projeto é fruto da luta dos psicólogos pelos Direitos Humanos junto à sociedade, rumo a construção da Psicologia Brasileira". Daisy Xavier, Coordenadora do Banco Social, conselheira do CRP-04



"A AGIT recebe a contribuição dos psicólogos com alívio e agradece a sensibilidade dos profissionais engajados no Banco Social de Serviços". Maria de Fátima Petineli, Diretora Geral da AGIT, parceira do projeto

Cadastro

• Os psicólogos cadastrados no Banco Social de Serviços do CRP-04, que não estiverem recebendo informações, convites e correspondências por e-mail ou telefone, devem entrar em contato com a gerente regional do Banco, Walkyria Sales, pelo telefone (31) 3213-6767 ou por e-mail: bancosocial@crp04.org.br.

• Se você ainda não se cadastrou, o Banco está aberto e continua recebendo novos cadastramentos através do site www.bancosocialpsi.org.br

Testes psicológicos: o que é preciso saber sobre eles?

É responsabilidade do Psicólogo a avaliação, escolha dos instrumentos, métodos e técnicas no exercício profissional

Cibele Chrispim
Repórter

Uma palestra qualificadora foi a solução encontrada pelo Conselho Regional de Psicologia - CRP-04 para divulgar a resolução CFP 002/2003 e esclarecer as dúvidas sobre o processo de avaliação dos testes psicológicos em uso no Brasil. As reuniões são realizadas pela Equipe Técnica, na sede do Conselho, para turmas de 20 ou mais psicólogos inscritos.

Segundo a Presidente da Comissão de Avaliação do CRP-04, a Conselheira, Júnia Lara, são diversas consultas diárias sobre o assunto, explicou.

O primeiro passo para a compreensão do que está acontecendo com os testes psicológicos é ler a resolução e se informar sobre como nasceu o processo. Os testes psicológicos vinham sendo alvo de muitos questionamentos e ações judiciais a respeito de sua utilização e resultados. O Conselho Federal de Psicologia nomeou uma comissão de Psicólogos para tratar do assunto. Vários testes estão em processo de avaliação e, quando são apontados desfavoráveis, os responsáveis são comunicados para providenciar as adequações de maneira que eles se tornem favoráveis. Segundo a professora do curso de Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco/MS, a Conselheira do Conselho Federal de Psicologia - CFP, Gislene Macedo, o autor ou responsável encaminha o teste reformulado para o conselho, que novamente avalia e verifica se está de acordo com as recomendações. "Tudo que está sendo avaliado está em processo e nosso objetivo é ampliar a lista de testes favoráveis para o uso e o enriquecimento do trabalho da categoria", tranquiliza.



"As consultas diárias que recebemos no CRP-04 é que nos faz acreditar que os psicólogos estão preocupados com a atualização dos testes. Eles estão percebendo a importância de saber como é o sistema de avaliação dos testes".

Júnia Lara

A Comissão de Avaliação Psicológica do CRP-04 tem presença ativa na participação dos fóruns. De acordo com Júnia Lara, o Conselho participou da construção de resoluções, que têm ajudado no cenário de valorização e modificação do panorama atual da avaliação psicológica. "Estas modificações incluem o Edital dos Concursos Públicos, já que há um número significativo de processos éticos consequência de denúncias envolvendo avaliações psicológicas".

O Conselho Federal de Psicologia recebeu até fevereiro desse ano, 120 testes para avaliação, dentre os quais 55 obtiveram parecer favorável, podendo, por esse motivo, serem utilizados pelos Psicólogos em exercício da profissão. Os demais testes não podem ser usados profissionalmente, seja porque ainda não foram submetidos ou não concluíram o processo de análise, esses podem ser usados apenas para fins de pesquisas científicas. A análise a que são submetidos é de caráter objetivo, com critérios adotados segundo as normas internacionais que estabelecem como mínimo necessário para aceitação de um instru-

sados e irão resultar numa relação conceitual e estatística das principais dificuldades dos testes psicológicos no Brasil e o que está sendo aprovado. Um relatório que é o resultado do trabalho feito em quatro anos de gestão" explica Gislene Macedo.

A Comissão de Avaliação Psicológica do CRP-04 tem presença ativa na participação dos fóruns. De acordo com Júnia Lara, o Conselho participou da construção de resoluções, que têm ajudado no cenário de valorização e modificação do panorama atual da avaliação psicológica. "Estas modificações incluem o Edital dos Concursos Públicos, já que há um número significativo de processos éticos consequência de denúncias envolvendo avaliações psicológicas".

O Conselho Federal de Psicologia recebeu até fevereiro desse ano, 120 testes para avaliação, dentre os quais 55 obtiveram parecer favorável, podendo, por esse motivo, serem utilizados pelos Psicólogos em exercício da profissão. Os demais testes não podem ser usados profissionalmente, seja porque ainda não foram submetidos ou não concluíram o processo de análise, esses podem ser usados apenas para fins de pesquisas científicas. A análise a que são submetidos é de caráter objetivo, com critérios adotados segundo as normas internacionais que estabelecem como mínimo necessário para aceitação de um instru-

Fotos: Jackson Romanelli



"Trata-se de um processo dinâmico e constante e a qualquer momento editoras e responsáveis técnicos ainda podem enviar mais testes para a avaliação do CFP".

Gislene Macedo

mento. Esses critérios são de domínio público e encontram-se disponíveis no SATEPSI (www.pol.org.br).

"Trata-se de um processo dinâmico e constante e a qualquer momento editoras e responsáveis técnicos ainda podem enviar mais testes para a avaliação do CFP", informa Gislene Macedo. Para ela, a necessidade do SATEPSI surgiu da procura da sociedade e dos psicólogos. Ela lembra que a resolução não tem validade como lei mas ganha credibilidade quando as pessoas a incorporam. De acordo com Gislene Macedo, o SATEPSI é uma conquista dos psicólogos que ganham respaldo e reconhecimento profissional e, da sociedade brasileira, cujos cidadãos podem depositar confiança no resultado do teste psicológico a que se submetem.

Os cursos do Ciclo-CEAP, referentes aos testes Wartegg e Palográfico, apresentaram parecer desfavorável pelo processo de avaliação dos testes psicológicos do CFP. Portanto, não estão em condição de uso conforme a Resolução do CFP nº 02/2003 que regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização dos testes psicológicos e revoga a Resolução CFP nº 025/2001.

Não será permitido ministrar os testes porque o ensino de instrumentos desfavoráveis, só podem ser utilizados para formação de pesquisadores, considerando que a pesquisa é imprescindível para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão.

ATAD: Linha de frente do Conselho

Esta é a primeira, da série de matérias, que o JP irá trazer nas suas próximas edições sobre o funcionamento do CRP-04

Fotos: Jackson Romanelli



A Psicóloga Sheila Pereira sendo atendida no CRP-04

Cibele Chrispim
Repórter

Conhecer o Conselho por dentro, este é o objetivo da série de matérias, que inicia falando do setor que é a porta de entrada da maioria das demandas do CRP-04. A ATAD, o setor de Atendimento do Conselho Regional de Psicologia de MG/ES - CRP-04, é o local para onde as pessoas ligam em busca de informações ou são atendidas quando vêm pessoalmente para solicitar documentos. Atender telefone, providenciar papéis e fornecer repetidas informações e orientações são as principais atividades das três funcionárias do setor. Elas atendem uma média de 25 pessoas no balcão por dia, número que chega a 800 por mês, segundo a assistente-administrativa, Juliane Richter Brito, que não arrisca a contar os atendimen-

"Espero estar mais próxima do Conselho para que eu possa esclarecer as dúvidas sobre o exercício da profissão e informações técnicas para realizar meu trabalho na área de recursos humanos".

Sheila Erus Pereira - Psicóloga

tos telefônicos. "O telefone aqui não pára de tocar, as solicitações de informações são constantes. Muitos têm dúvida sobre o exercício da profissão ou a respeito de documentos que devem estar em dia", explica.

As principais demandas são a inscrição do registro profissional, segunda via de documentos, reativação ou cancelamento de registro, geralmente solicitado pelo psicólogo que não exerce o ofício. Outros pedidos comuns são a transferência de jurisdição, a emissão de declaração nada consta, o registro de especialista e a inscrição secundária.

A psicóloga recém-formada, Sheila Erus Pereira, ficou surpresa quando esteve no setor de atendimento do CRP-04, pela primeira vez, para fazer seu registro profissional. Ela foi atendida imediatamente e em poucos minutos já recebia a informação de que poderia receber sua carteira profissional nos próximos dias.

Ela formou esse semestre na Faculdade de Newton Paiva e confessa que tinha um contato muito tímido com o Conselho. "Eu espero estar mais próxima do Conselho agora, para esclarecer minhas dúvidas sobre o exercício da profissão e, ainda, contar com as informações técnicas disponíveis para realizar o meu trabalho na área de recursos humanos", declara.

Para receber o registro profissional, Sheila Pereira e pelo menos outros 20 colegas de profissão voltam ao CRP-04 num prazo de 15 a 20 dias. Eles terão de participar de uma das quatro reuniões de entrega de carteiras realizadas mensalmente no Conselho. É nesse momento que os psicólogos se informam sobre o funcionamento da estrutura interna, do Código de Ética, resoluções, organograma e como pode ser realizado o trabalho autônomo. Em 60 minutos, o CRP-04 é apresentado cuidadosamente aos profissionais que ainda desconhecem as atribuições do seu conselho.

"Vale lembrar que, quem entrar com o pedido de registro apenas com declaração de conclusão de curso recebe uma carteira provisória, que deve ser trocada em dois anos pela definitiva mediante apresentação do diploma original", avisa

Juliane Brito. A documentação fica guardada num arquivo deslizante, com capacidade para armazenar 25 mil pastas distribuídas em três módulos. No momento, já existem 22.996 unidades com processos de psicólogos ativos e inativos do CRP-04. Da inscrição ao cancelamento, tudo passa pela avaliação da linha de frente, ou seja, da equipe do Atendimento. De acordo com a assistente-administrativa, Sildete Alves da Silva, o arquivo é um grande avanço para o Conselho porque facilita o manuseio dos papéis e agiliza muito na busca dos documentos. A ATAD é o foco do Jornal do Psicólogo dessa edição, no próximo número vamos mostrar como funciona a Equipe Técnica - ETEC.

Não perca!



"O arquivo é um grande avanço do CRP-04 porque facilita o manuseio dos papéis e agiliza muito na busca dos documentos".

Juliane Richter Brito

Eventos preparatórios mobil

A categoria apresenta teses e debate assuntos que

Fotos: Jackson Romanelli

Eventos possibilitam debates sobre diversos temas

Protagonismo Social da Psicologia: as urgências brasileiras e a construção de respostas da Psicologia às necessidades sociais. Este é o tema do V Congresso Regional de Psicologia – V COREP e V Congresso Nacional de Psicologia - CNP, que serão realizados respectivamente em maio e junho de 2004.

O Conselho Regional de Psicologia – 4ª Região (MG – ES) já iniciou a mobilização da categoria, com a realização dos 41 eventos preparatórios que aconteceram em todo o estado de Minas e Espírito Santo e atraíram cerca de 1500 participantes. Os eventos descentralizados buscaram aproximar o CRP dos psicólogos residentes fora da região metropolitana de Belo Horizonte.

Segundo a psicóloga, Lia Márcia Emerich Breder, nunca houve um evento preparatório na cidade de Manhuaçu. "Nós, psicólogos que trabalhamos no interior achamos muito importante esta ação de interiorização dos conselhos". Para ela, foi uma boa oportunidade de conhecer melhor o funcionamento do CRP-04 e de mostrar como é a realidade do profissional que atua no interior. Lia Márcia confessa que gostaria de estreitar os laços com o Conselho de Psicologia de Minas Gerais.

Várias teses foram formuladas com base nas discussões realizadas durante os eventos preparatórios sobre o papel do psi-

cólogo nas políticas públicas, inclusão social, direitos humanos e exercício profissional. Elas serão discutidas e votadas nos 11 pré-congressos regionais que terminam em 17 abril de 2004. No mesmo dia, serão eleitos os delegados ao V COREP, que será realizado entre os dias 14 e 16 de maio. Nesta ocasião, serão escolhidos os delegados que irão representar os CRP's de Minas e Espírito Santo no CNP. Todo psicólogo inscrito em um Conselho Regional e adimplente pode ser um delegado.

"Os psicólogos devem conhecer a importância das teses, pois são elas que irão determinar as novas diretrizes e ações que irão nortear as próximas gestões do Sistema Conselhos de Psicologia", é o que esclarece a Presidente do CRP-04, Marta

Elizabeth de Souza. Ela destacou a importância de todos os temas discutidos, dentre eles *Mídia e Subjetividade e Psicoterapias: um campo em discussão*, abordados, respectivamente, pelos psicanalistas Maria Rita Kehl e Luiz Alberto Hans, ambos atuais e ainda pouco discutidos pela categoria.

Segundo o Coordenador-geral do V COREP, o conselheiro Jairo Guerra, para qualificar os debates foram convidados especialistas de diversas áreas da Psicologia e representantes da sociedade civil, visando uma interlocu-

ção crítica com a categoria e oferecer subsídios para a elaboração das teses. "Este diálogo foi extremamente positivo, tanto para a profissão quanto para a sociedade, com produção de diversas teses, que devem contribuir para o avanço da Psicologia, no contexto da sociedade brasileira", explicou.

O CNP é uma conquista obtida a partir do processo constituinte da Psicologia ocorrido em 1994. É a instância máxima de deliberação na estrutura da autarquia, na qual, são aprovadas as diretrizes básicas para as ações políticas dos próximos três anos dos Conselhos de Psicologia. Este ano, ele acontecerá de 17 a 20 de junho, em Brasília, com participação de representantes de todos os CRP's do Brasil.

O objetivo do V CNP é construir um programa que intensifique a participação da Psicologia na transformação da sociedade

brasileira, ampliando sua inserção e suas possibilidades de encontrar respostas efetivas para as necessidades sociais do País. A maioria das deliberações dos congressos anteriores vêm sendo executadas, isso demonstra o compromisso e a responsabilidade dos plenários, que têm pautado a gestão da autarquia no encaminhamento dessas ações. Assim tem sido no âmbito da Criança e do

"Nós, psicólogos que trabalhamos no interior, achamos muito importante esta ação de interiorização dos conselhos".

Lia Márcia Breder

izam psicólogos do CRP-04

podarão mudar os rumos das políticas públicas

Adolescente, dos Direitos Humanos, da Psicologia do trabalho e do Movimento Nacional pela Democratização da Comunicação. A atuação da Psicologia do trânsito foi ampliada e os testes psicológicos estão sendo avaliados no CFP. Os psicólogos estão participando de maneira significativa do processo de desmontagem dos manicômios, da organização dos serviços substitutivos e, buscando espaço no Programa de Saúde da Família - PSF. Os congressos de psicologia têm apontado novos direcionamentos, em busca dos quais novas ações estratégicas têm sido desenvolvidas pelo Sistema Conselhos. O Banco Social de Serviços em Psicologia e outras propostas coletivas, são exemplos de ações que têm efetivamente contribuído para o fortalecimento da profissão.

Maió é mês de COREP - O V Congresso Regional de Psicologia - V COREP será realizado entre os dias 14 e 16 de maio de 2004, no Hotel Fazenda Canto da Siriema, a 56 km de Belo Ho-

rizonte. O objetivo é discutir e aprovar teses de todo o Brasil e eleger delegados da quarta região para o Congresso Nacional.

"Os psicólogos devem conhecer a importância das teses, pois são elas que irão determinar as novas diretrizes e ações"

Marta Elizabeth

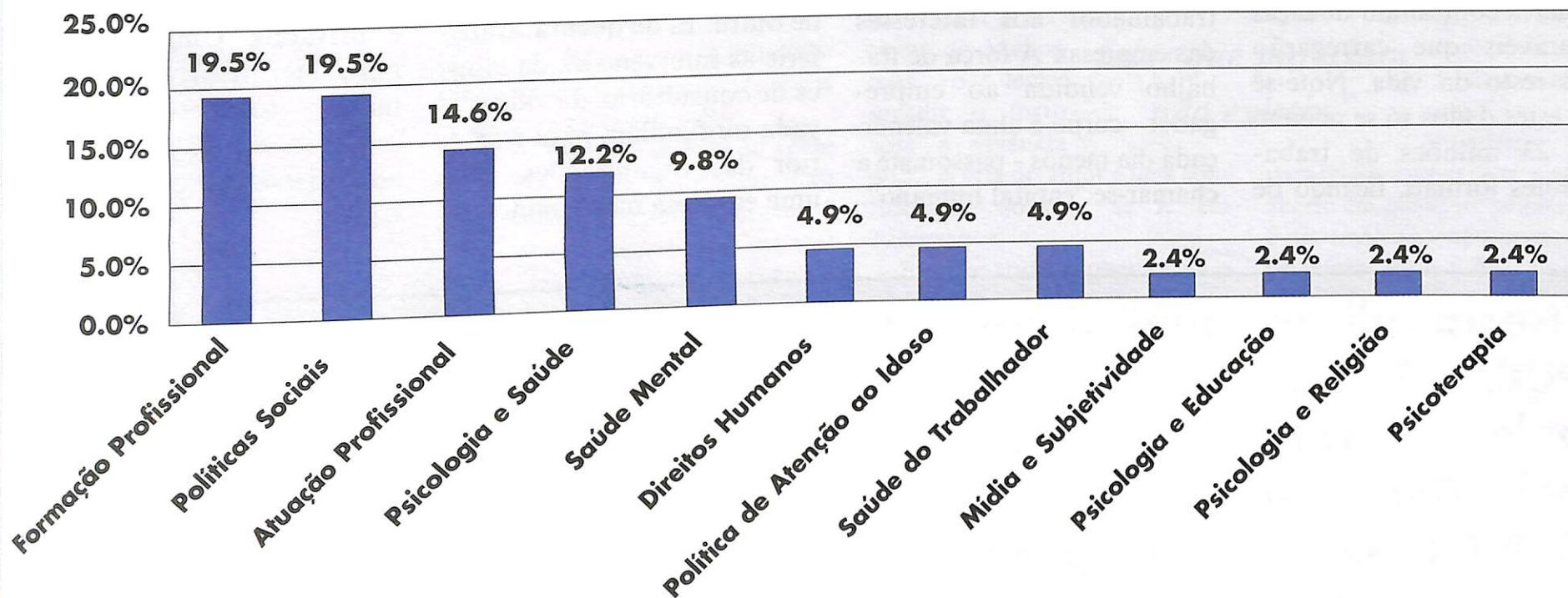
Dentro da programação, está previsto o credenciamento dos psicólogos para o dia 14 de maio, a partir das 15h. A solenidade de abertura e aprovação do regimento do V COREP acontecerá às 19h. No sábado, os grupos de trabalho serão divididos em salas, com digitadores, para elaboração das teses e, à noite, será realizada a reunião plenária. Os delegados serão eleitos somente no domingo, quando também encerra o prazo para inscrições de chapas para as eleições do XI Plenário do CRP-04 e I Plenário do CRP-16. A estrutura do Hotel Fazenda Canto da Siriema estará a serviço do COREP, desde o Centro de Convenções que possui cinco auditórios com capacidade para 500 pessoas e 13 salas de apoio até as acomodações do hotel, que comporta cerca de 350 pessoas. Mais informações sobre o congresso pelo [site www.conselhodepsicologiarnmg.org.br](http://www.conselhodepsicologiarnmg.org.br) e sobre o hotel no www.cantodasiriema.com.br.

Histórico

O Congresso Nacional de Psicologia - CNP, instância deliberativa máxima da autarquia, que em suas quatro primeiras edições, desde 1994, vem delineando um caminho para a profissão no contexto social marcado por sofrimento, miséria, violência, colonização pelos meios de comunicação, corrupção na política e na gestão dos bens públicos. A idéia de construir um modelo deliberativo para a profissão parte do princípio de que ciência e profissão se constroem na pesquisa, no exercício profissional, na discussão política e na prática cotidiana. O CNP, há 10 anos, tem sido um espaço para debate, um processo democrático, aberto a todos os psicólogos, em que as diretrizes são traçadas e posteriormente cumpridas pela autarquia. A iniciativa de realizar os congressos surgiu após o I Congresso Unificado da Psicologia, em setembro de 1989, em Brasília, que indicou que o CFP organizasse congresso constituinte do qual deveriam participar representantes de todos os psicólogos do País.

Campos do Jordão sediou o I CNP, em 1994, sobre o **Processo Constituinte - Repensando a Psicologia**. Este congresso marcou a ocorrência dos CNPs como instância máxima de caráter deliberativo na estrutura da autarquia. O II CNP, promovido em 1996, em Belo Horizonte, onde foram discutidos eixos temáticos ligados a formação e exercício profissional, leis e eleições nacionais. Em 1998, Florianópolis foi palco do III CNP que marcou um momento de discussão e aprofundamento sobre a globalização e seus efeitos no cenário brasileiro. Foram muitos os questionamentos sobre as ações que deveriam ser implementadas pela psicologia para enfrentar as consequências danosas desse processo na vida das pessoas e na profissão. A construção de políticas públicas e a efetivação do trabalho da psicologia, nesse âmbito, também foram temas nesse CNP como subsidio para ações e garantia dos direitos humanos. O IV CNP, realizado na capital federal, Brasília, em 2001, tratou da **Qualidade, Ética e Cidadania nos Serviços Profissionais: Construindo o Compromisso Social da Psicologia**. Um evento voltado para a necessidade de intensificação do desenvolvimento da psicologia como ciência e profissão, de maneira a definir e implantar políticas nacionais abordando diversos aspectos da profissão, da organização dos psicólogos e de sua participação na sociedade.

O gráfico abaixo demonstra o percentual de eventos realizados para cada tema



A Psicologia no mundo do trabalho: entre clínica e política

José Newton Garcia de Araújo*

Há precisos 160 anos, o jovem Marx escrevia, nos *Manuscritos econômico-filosóficos de 1844*, coisas que parecem falar do hoje. Por exemplo: o trabalhador se torna tão mais pobre quanto mais riqueza produz; quanto mais valores ele cria, tanto mais se torna sem valor e sem dignidade. Ou ainda: o trabalho produz maravilhas, palácios e belezas para os ricos, mas desnudez e mutilação, idiotia e cretinismo para o trabalhador que, infeliz mortifica a sua *physis* e arruína a sua mente.

Exagero falar em atualidade desse texto? Vejamos: a renda média do trabalhador brasileiro, segundo o IBGE, caiu 12,5%, em dezembro de 2003, em relação ao mesmo período de 2002. Nesses mesmos meses, seis de nossos bancos, aí incluídos os públicos BB e CEF, tiveram 19,7% a mais de lucro. Cresceu a mão de obra infantil, além dos 25 mil trabalhadores submetidos ao trabalho escravo.

E mais: em 2002, segundo dados do Ministério da Previdência e Assistência Social, o Brasil teve 410 mil acidentes de trabalho, com saldo de 3 mil mortes ("bagatela" de oito óbitos por dia) e 102 mil casos de invalidez permanente. Outros milhares contraíram doenças incuráveis que carregarão pelo resto da vida. Note-se que estes dados só se referem aos 23 milhões de trabalhadores formais, ficando de

fora os aproximados 40 milhões da economia informal.

Ao mesmo tempo, é epidêmico o quadro de distúrbios psíquicos ou doenças ditas mentais ou psicossomáticas, oriundas do trabalho. A sofisticação crescente da "gestão de pessoas" se estrutura como uma fina tecnologia de ameaças e de pressão - é dela que brota o eficiente *assédio moral* que mina a capacidade de resistência do trabalhador, levando-o a um estado de impotência, de silenciamento e humilhação, a um passo da perda do emprego. Ajunte-se a tudo isso a paulatina e atual perda dos direitos trabalhistas.

E como a Psicologia entra nessa história? Elton Mayo, com sua escola de "relações humanas" apenas prolongou o sistema taylorista: "cooperar (com o capital), sim, resistir jamais!" Em suas trilhas, a Psicologia das Organizações caminhou, até recentemente, com discursos e práticas destinados essencialmente a "adaptar" o trabalhador aos interesses das empresas. A força de trabalho vendida ao empregador - corpo e alma valendo cada dia menos - passou até a chamar-se "capital humano".

É verdade que, como contraponto às práticas *psi* funcionalistas, surgem novas abordagens do mundo do trabalho, num viés que tem a legitimidade das práticas clínicas, chamem-se elas Psicopatologia do Trabalho, Trabalho e Saúde Mental, Psicodinâmica do Trabalho, Psicossociologia do Trabalho etc. O que elas trazem de novo é uma virada do olhar *psi*: este descobre o trabalhador, em seu sofrimento, em sua busca de realização individual e coletiva, em sua

"O trabalho produz maravilhas, palácios e belezas para os ricos, mas desnudez e mutilação, idiotia e cretinismo para o trabalhador que, infeliz mortifica a sua physis e arruína a sua mente".

luta por seus direitos ou para construir sua identidade social e laboral. Mas tais abordagens, que apenas começam a ter respaldo teórico em nossos currículos escolares, continuarão sempre marginais (ou indesejadas) ao modo de produção capitalista.

De todo modo, temos pelo menos o confronto entre duas práticas ideologicamente polarizadas. Mas corremos o risco de servir impunemente, num mesmo cardápio indigesto, ingredientes de uma e de outra. E, de quebra, transferir as intervenções da clínica de consultório, da vida privada ou familiar, para o interior das organizações. Mas uma empresa não é, nunca foi

ou será uma família. Não é a trama edipiana que está em jogo em seu interior. Não há como tratar o problema da autoridade da mesma maneira na família e no trabalho.

Por isso mesmo, seria essencial identificarmos, na abordagem clínica do trabalho, a dimensão que lhe é própria. Senão, em nome de uma presumida autonomia do sujeito, por exemplo, tomaremos a presença protetora do Estado, com leis que garantam os direitos do trabalhador, como um "paternalismo" obsoleto. Ou imaginaremos, na onda delirante e individualista do empreendedorismo, que nossos milhões de trabalhadores - formais, informais ou desempregados - só por indolência não são suficientemente criativos e "vencedores", "matadores". Claro, o sucesso individual é sempre possível e desejável. Mas ele é um em mil. A clínica do trabalho deve se perguntar (e não é tão difícil responder) por que os 999 não "chegaram lá". Do contrário, ela vai incentivar, entre outras políticas perversas, as demissões "voluntárias", a remuneração flexível e outros "estímulos" bolados expressamente para quebrar o pouco que ainda resta de solidariedade entre os trabalhadores, para o maior lucro e gozo das empresas públicas e privadas. Uma pergunta para terminar: como é mesmo que estamos nos servindo da palavra Ética, aplicada às relações de trabalho?

***Nesta edição, publicamos o artigo do psicólogo e professor da PUC/MG, José Newton Garcia de Araújo, preparado a partir de palestra proferida no evento preparatório ao V COREP, realizado pela Comissão de Psicologia do Trabalho e Organizacional do CRP-04. O próximo pode ser o seu. Envie sua sugestão com aproximadamente 5 mil caracteres para comunica@crp04.org.br.**

Entretantos

Um livro, um presente, uma leitura do psicólogo do ponto de vista de um artista das palavras

Cibele Chrispim
Repórter

Ele nasceu em Minas, viveu cada pedaço da infância em uma cidade diferente e atribui sua capacidade de adaptação e invenção a essa fase da vida. Morou na França onde descobriu sua paixão pela escrita e investiu parte dos últimos meses no "projeto" Entretantos. Um livro cuidadoso, de linguagem fácil e conteúdo rico, que propicia uma leitura rápida ou demorada, porém reflexiva sobre o papel do psicólogo enquanto atividade profissional.

Bartolomeu Queirós aceitou o convite da Comissão de Psicologia e Educação do Conselho Regional de Psicologia – CRP-04 e emprestou o seu talento com as palavras para falar de um assunto que interessa ao ser humano.

"Sempre que escrevo faço o melhor de mim. Gosto do ato de escrever. É um momento em que a palavra me conduz. Eu não escrevo as palavras. Elas é que se inscrevem em mim. Sempre guardei um carinho especial pelas palavras. Sei que sou do tamanho delas."

Bartolomeu Queirós trabalhou na Divisão de Aperfeiçoamento do Professor, um órgão do MEC, numa Escola de Demonstração onde exerceu a função de professor de arte, e experimentou novas técnicas educa-

cionais. "Durante muitos anos trabalhei e observei a infância passando a ter um cuidado com esse momento", comenta.

Ele esteve no Institut National Pedagogique de Paris para estudar arte e educação. De volta ao Brasil, ganhou o concurso literário da Prefeitura de Belo Horizonte e o Selo de Ouro da Fundação Nacional do Livro. Tudo isso enquanto exercia o cargo de Assessor na Secretaria Estadual de Educação e depois, a presidência do Palácio das Artes. Bartolomeu Queirós trabalhou no Conselho Estadual de Cultura mas aos poucos o interesse pela literatura ficou mais forte e as editoras tomavam todo o seu

tempo. "Passei a escrever sistematicamente e recebi o reconhecimento da crítica especializada e prêmios significativos como o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do

Livro, Prêmio Bienal Internacional de São Paulo, Prêmio Quatrièma Octogonal da França, Prêmio Rosa Blanca de Cuba, Diploma de Honra do IBBY, Prêmio Orígenes Lessa e Prêmio O Melhor para Jovem". Quase toda a produção do escritor é altamente recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Entre os mais conhecidos estão Cavaleiros das Sete Luas, Ciganos, Indez, Por Parte de Pai, Ler, Escrever e fazer conta de cabeça, De Não em Não, Correspondência, As Patas de Vaca, Onde tem bruxa tem fada.

"Ao escrever eu vou além de mim. Registro coisas que não sabia que sabia.

Escrever acorda na gente fatos que pareciam não existir. Depois, escrever é pensar duas vezes. Como eu escrevo com caneta, o movimento da mão é mais

lento que o pensamento. Daí ter que pensar devagar para não atropelar a mão.

Esse ato nos leva a tomar posse definitiva do pensamento", explica.

Entretantos, que será lançado nos próximos meses pelo CRP-04, é um dos livros que o escritor trabalhou entre o segundo

semestre de 2003 e o início desse ano. "Faço um livro por ano, ou às vezes dois. Por outro lado viajo muito para participar de seminários e conferências".

Bartolomeu Queirós confessa que recebeu o convite da Comissão de Educação do CRP-04 com cautela. "Minha experiência com a psicologia é apenas de leitura, de convivência com

amigos psicólogos e de algum tempo passado no divã. Também fiz quatro semestres de Freud no Departamento de Filosofia da UFMG". Mas admite que sempre gostou do olhar sem preconceito que a psicologia vê o sujeito. Para ele, um exercício constante de democracia. "O convite me fez pensar, ler e refletir muito, mas depois conclui que estava cercado de profissionais que poderiam ler o texto e confirmá-lo ou não", conta.

Segundo ele, o bom da criação é que você não estabelece dicotomia entre trabalho e lazer. Escrever para ele é sempre um prazer, é fazer existir aquilo que não existia ainda.

Mas escrever exige esforço. É preciso pesquisa, leitura, procura. "Não possuo ganas de publicar. Escrevo sempre, no entanto, sou exigente com o texto. É preciso não deixar o texto invadir o leitor, mas o leitor invadir o texto com a vivência dele". A fala do autor é uma confirmação do que se lê em *Entretantos*.

Ele sabe trazer a poesia para o seu trabalho, está sempre aberto para o mundo, em estado constante de observação e silêncio. "De repente uma emoção me invade e exige a construção de um texto. Mas é preciso não ter nenhum medo da fantasia. Ela é que garante a literatura. É fazer da fantasia o real. Ou melhor, todo real é fantástico".

Ao explicar o título do último livro, o autor diz que a sociedade

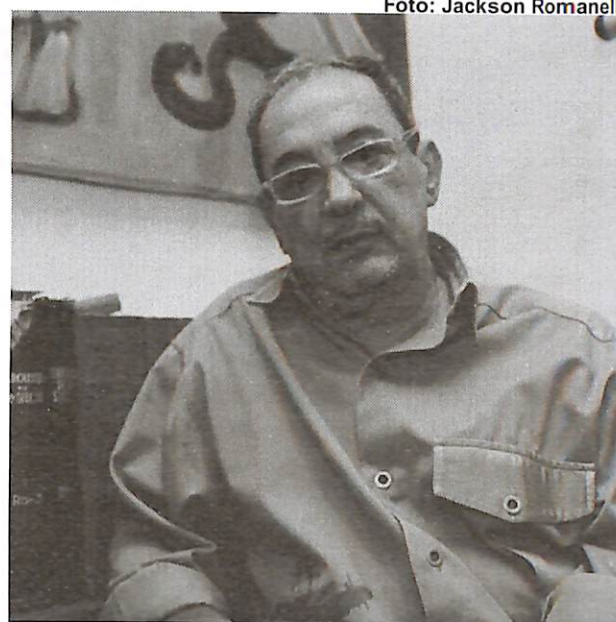


Foto: Jackson Romanelli

O escritor mineiro, Bartolomeu Queirós, que emprestou sua sensibilidade para descrever o Psicólogo

ignora o que não é visível. "Há um desencontro de valores, muitas perdas, lutos, frustrações e temos *Entretantos* a possibilidade de pensar o nosso destino ao lado de um outro sujeito que procura nos ver com um olhar também humano. É sempre bom ter alguém para certificar nas nossas tristezas e para repartir nossos desencantos".

Para elaborar o texto do livro ele conta que se transportou para o lado do paciente e passou a imaginar como gostaria que fosse sua presença. "Deixei vir à tona as minhas dificuldades e idealizei a ação dele. Foi um tempo penoso. Foi uma revisita à

minha memória".

Bartolomeu Queirós preferiu usar a metáfora e elaborar um livro sem fronteiras. "Penso ser um texto que pode cair em qualquer mão, mesmo dos que não são iniciados", justifica.

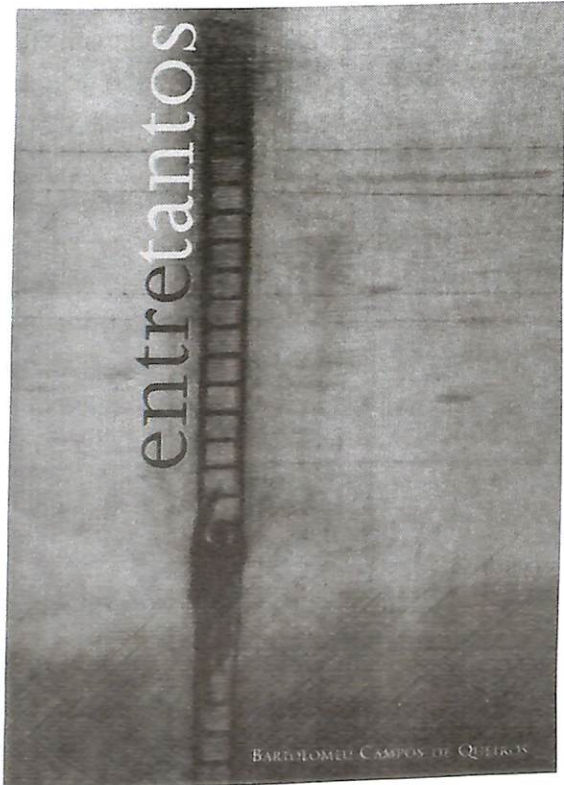
Entretantos é um livro pequeno, com

parágrafos curtos, que pode ser aberto em qualquer página. Não é um texto necessariamente com princípio, meio e fim, rigorosamente. De modo simples e doce ele finaliza dizendo que "Todo texto para ser lido precisa seduzir o leitor. Ele abre, lê no meio e depois resolve ler a página anterior, a posterior e vai em frente. Se a vida é breve, o tempo é breve, o mundo é breve, o texto também tem que ser breve".

Para saber a data do lançamento consulte o *site*: www.conselhodepsicologiampg.org.br.

"Eu não escrevo as palavras. Elas é que se inscrevem em mim. Sempre guardei um carinho especial pelas palavras".

"Ao escrever, eu vou além de mim. Registro coisas que não sabia que sabia. Escrever acorda na gente fatos que pareciam não existir."



O CRP-04 está no ar

Uma nova janela de possibilidades na era virtual

Foto: Jackson Romanelli



*Equipe Conteúdos.com de
olho no produto pronto*

Débora Pace
Estudante de Jornalismo - PUC

Linguagem digital... Ajuste de cor... Tamanho de fonte... Conteúdo... O site está no ar!

De olho em cada detalhe o site do Conselho Regional de Psicologia – CRP-04 ganhou novo formato e é o mais novo veículo de comunicação dos psicólogos.

O portal www.conselhodepsicologiamg.org.br chegou na rede para informar, trazer novidades, debater e partilhar do dia-a-dia da profissão.

Quem entrar na página eletrônica pode opinar sobre a enquete, que traz sempre uma questão atual do universo da Psicologia. O internauta vai ficar bem informado sobre a agenda do CRP-04 e entender a rotina do Conselho, como funciona cada Comissão, as oportunidades e convênios para os profissio-

nais adimplentes.

A Conteúdos.com, empresa responsável pelo site, teve o cuidado de oferecer uma versão moderna e adequada para esta comunicação informatizada. As cores, as formas e o jogo de imagens deram vida ao trabalho "utilizamos imagens que já dizem muito por si só, como as mãos e o olhar humano. Estes símbolos são simples, mas deram o tom vital para o site", explica um dos idealizadores Carlos Teixeira.

*"Um veículo de comunicação rápido que agora está à disposição de todos, este é o site do Conselho".
Lilian Braga*

Para a coordenadora do projeto, Ana Carolina Maciel, pensar um portal virtual para um Conselho tem suas peculiaridades. "Tivemos que coletar a idéia da maioria para trazer algo novo. A linguagem da internet é muito específica, pois precisa unir um público heterogêneo mesclando texto e imagem para motivar o leitor

sem perder o objetivo".

O resultado da parceria entre o CRP-04 e a Conteúdos.com já pode ser conferido na rede.

"Tentamos realizar um trabalho de qualidade que agradasse os psicólogos de maneira que o site tornasse referência para eles", analisa Carlos Teixeira.

Agora, mãos à obra! Ao acessar a página virtual você estará conectado ao mundo da Psicologia. Você vai se informar sobre a legislação, e links de interesse. As notícias ligadas à profissão também estão disponíveis e em breve, você poderá ler o *Jornal do Psicólogo*.

"Um veículo de comunicação rápido que agora está ao alcance de todos. Para nós, jovens formandos é uma ótima janela para termos contato com a profissão e os profissionais", opina a Psicóloga e internauta

de carteirinha, Lilian Braga.

A ferramenta disponível no portal permite a atualização que é realizada pela própria

Assessoria de Comunicação do CRP-04, o que garantirá rapidez na divulgação das informações.

Para Lilian Braga "as pessoas que utilizam a página na internet têm interesse em obter informações on-line e opinar, e isso é possível. "A cada semana tenho curiosidade de ver as novidades e consultar a Agenda – CRP", conta ela.

O Conselho de Psicologia deseja estreitar as relações e deixar o profissional mais integrado à estrutura da instituição. O portal chega para fazer essa ponte, portanto, o seu acesso é fundamental. Mande sugestões pelo endereço eletrônico comunica@crp04.org.br. A Assessoria de Comunicação Integrada do CRP-04 trabalha com interação e você é peça fundamental. Participe!

*"O site traz imagens que já dizem por si só como as mãos e o olhar humano."
Carlos Teixeira*

O CRP-04 realizará em breve Seleção Pública para Psicólogo e Assistente Administrativo.

Aguarde e confira as informações no site: www.conselhodepsicologiamg.org.br

Voto Obrigatório

Em virtude das eleições oficiais nos municípios, as urnas serão manuais esse ano

27 de agosto é dia do Psicólogo e esse ano, data de eleição do XI Plenário do Conselho Regional de Psicologia - CRP-04. Cerca de 17 mil profissionais mineiros devem comparecer pessoalmente aos escritórios regionais de Uberaba, Uberlândia, Juiz de Fora, Pouso Alegre ou por enviar o voto por correspondência. O Espaço Séculus, situado à Rua Paraíba, 330/térreo - Funcionários, antigo Central Shopping, será o local de votação dos psicólogos de Belo Horizonte e Contagem

As eleições desse ano serão realizadas com urna manual, já que as eleições oficiais nos municípios impedirá o TRE de emprestar as urnas eletrônicas para o Conselho. O voto por correspondência será válido desde que postado até o dia 12/08/2004, 15 dias antes do pleito. Assim como nas eleições oficiais, os psicólogos poderão ser convocados para trabalhar como mesários e terão, nesse dia, um atestado de comparecimento ao processo eleitoral do

CRP-04. Os psicólogos que não votarem e nem apresentarem justificativa até o dia 17 de setembro desse ano terão que pagar multa.

A Comissão Regional Eleitoral desse ano, foi eleita no dia 16 de fevereiro durante Assembleia Geral Extraordinária dos Psicólogos da 4ª Região (MG/ES), de acordo com a resolução do CFP 002/2000, que aprova o Regimento Eleitoral para a escolha de conselheiros federais e regionais dos Conselhos de Psicologia.

A presidente da Comissão, Eurides Lemos Moraes da Cunha, os efetivos Valmir Braz da Silva, Mauro Nogueira Abrahão e os suplentes João Feliciano Guimarães, Marco Aurélio Pinheiro e Wanderez Thomé Nogueira, têm realizado reuniões periódicas às terças e quintas-feiras para cuidar de todos os detalhes do processo.

Segundo o regimento eleitoral, podem participar das chapas os psicólogos brasileiros ou naturalizados,

que estejam em dia com suas obrigações eleitorais, militares e com o pagamento das anuidades (mesmo que em parcelamento), livre de condenação à pena superior a dois anos e de infração ética nos últimos cinco anos. Além disso, o profissional não pode estar exercendo cargo de diretoria ao qual esteja concorrendo nos três meses que antecedem ao pleito, ter vínculo empregatício ou contrato com conselhos de psicologia, exceto em caso de renúncia, e integrar as Comissões Eleitorais Especial ou Regular do CFP e a Comissão Regional Eleitoral. As chapas devem apresentar

tantos nomes quantas forem as vagas a serem preenchidas, no caso do CRP-04, 15 vagas para efetivos e 15 para suplentes.

As inscrições estão abertas desde a data da publicação do edital, em 18 de março de 2004 e só terminam no dia 16 de maio, último dia do V Congresso Regional de Psicologia de Minas e Espírito Santo - V COREP. Esta será a primeira eleição do CRP-16/Espírito Santo e a I Plenária da região terá nove efetivos e nove suplentes.

Evite transtornos de última hora!

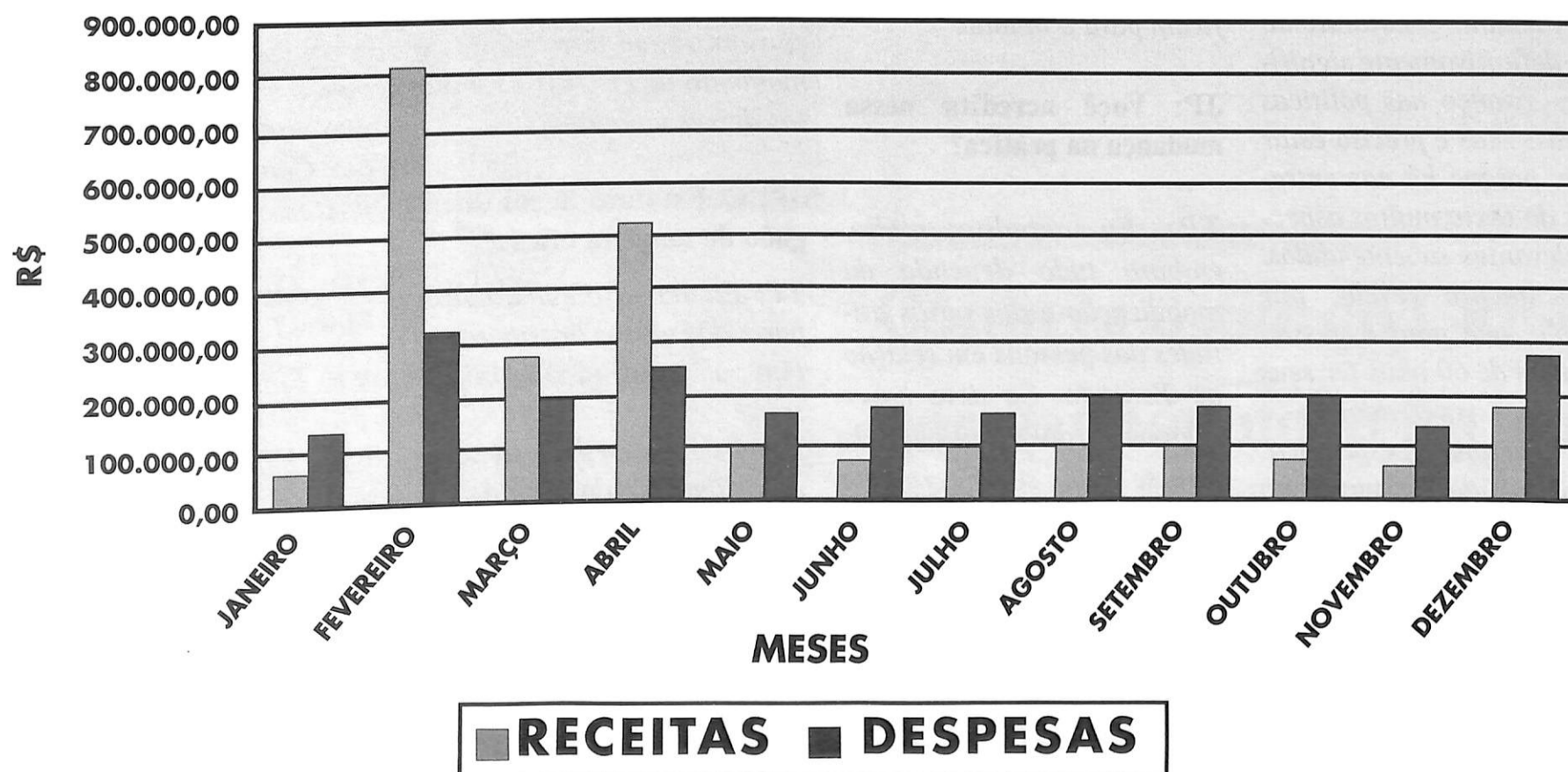
Esteja em dia com CRP-04, vote com tranquilidade.

As chapas que tiverem interesse em realizar reuniões periódicas para tratar de questões eleitorais podem ligar para a secretaria do Conselho Regional de Psicologia - CRP-04. Conforme determinação do Sistema Conselhos, o CRP-04 está disponibilizando espaço na sede à Rua Timbiras, 1532/6º andar - Lourdes, de segunda à sexta-feira, de 9h às 20h, para os candidatos. Os escritórios setoriais de Pouso Alegre, Uberaba, Uberlândia, Juiz de Fora e Espírito Santo funcionam de segunda à sexta-feira de 12h às 18h.

Prestação de contas

Acompanhe aqui os nossos investimentos

Receitas x Despesas - 2003



Estatuto do Idoso

Perfil



Foto: Jackson Romanelli

O entrevistado desta edição é o psicólogo e advogado, Túlio Picinini, um juiz-forano que deixou sua cidade natal há três anos e já adotou Belo Horizonte como sua terra. Ele é mestrando em Direito Constitucional pela UFMG e atualmente trabalha como Diretor Estadual de Mobilização Social e Monitoramento de Ações na Secretaria Estadual de Direitos Humanos. Túlio Picinini militou em vários movimentos sociais e se envolveu com a causa do idoso pela possibilidade de lidar com as minorias ou grupos da sociedade que têm seus direitos violados. Antes disso, trabalhou com adolescentes infratores no Programa Liberdade Assistida do Juizado da Infância e da Juventude da capital mineira. Junto à UFMG e à Secretaria de Desenvolvimento Social, esteve no Centro de Referência do Cidadão. Mas nem só de trabalho é a vida de Túlio, que adora ler "livro técnico pra mim é leitura obrigatória, nas horas vagas curto literatura" e muita música.

O Estatuto do Idoso já é uma realidade e traz para a Psicologia novos desafios para a concretização das políticas de atenção às pessoas com idade acima de 60 anos. O CRP-04, preocupado em informar os aspectos abordados no documento, promoveu a mesa-redonda "Os Desafios da Psicologia Frente às Políticas Públicas de Atenção ao Idoso" para o V Congresso Regional de Psicologia - V COREP, quando distribuiu cópias do Estatuto do Idoso. O *Jornal do Psicólogo* termina todas as suas edições, a partir desse número, entrevistando uma personalidade de destaque.

Jornal do Psicólogo: Qual a avaliação que você faz do Estatuto do Idoso?

Túlio Picinini: O Estatuto do Idoso definitivamente significa um avanço nas políticas públicas. Mas é preciso estar atento, porque há nas entrelinhas do texto muitos aspectos relevantes subentendidos. O documento revela, por exemplo, que para a pessoa com mais de 60 anos ter seus direitos reservados é necessária uma lei específica, que trate do assunto, na medida em que seus direitos são violados. A constituição de uma lei garante a proteção aos direitos dos idosos, mas não se pode esquecer que esse recurso existe apenas porque seus direitos foram ameaça-

dos. Portanto, ao mesmo tempo em que o Estatuto representa um avanço, não deixa de ser um sinal da degradação do idoso junto à sociedade.

JP: Qual é a importância do Estatuto para a sociedade?

TP: É justamente a partir do Estatuto que teremos a possibilidade de construir as políticas públicas e criar uma janela de oportunidades de uma cultura do direito dos idosos. É por meio do Estatuto que iremos discutir com a sociedade o papel, o valor e a participação dele na formação de uma nova sociedade, de um país melhor para as pessoas idosas. É retomar o que essas pessoas com mais de 60 anos historicamente representam e significam para o mundo.

JP: Você acredita nessa mudança na prática?

TP: Eu acredito muito, embora tudo dependa da mobilização e das novas atitudes das pessoas em relação ao Estatuto. Só deve haver alguma transformação de fato se todos se unirem pela efetividade destes direitos. Na verdade, o texto do Estatuto deve servir como instrumento de cobrança, mas a mudança real dependerá da articulação da sociedade.

JP: Quais são os aspectos relevantes do Estatuto?

TP: Eu destaco dois pontos essenciais. O primeiro deles é exatamente a obrigação do Estado de constituir políticas públicas. Ele tem que viabilizar o exercício do Estatuto, construindo a cultura de direitos para os idosos. O segundo ponto, talvez até o mais importante, é que o Estatuto dá voz ao idoso sobre sua vontade e seus interesses em relação a estas políticas.

JP: Qual é o papel do Conselho Estadual do Idoso na construção destas políticas públicas que você cita?

TP: O Conselho tem um papel fundamental, na medida em que irá trabalhar para garantir a aplicação do Estatuto. Podemos dizer que entramos num novo tempo, o momento de efetivar os direitos desses cidadãos.

JP: O Estatuto já foi divulgado de maneira eficaz?

TP: Eu acredito que a maior parte dos idosos brasileiros já têm a informação inicial sobre esse documento. É papel do Conselho promover a divulgação do Estatuto e dos direitos que estão assegurados e, ainda, de informar e reforçar a busca desses direitos.

JP: Quais os desafios você acha que a psicologia tem em

relação a estas políticas públicas de atenção ao idoso?

TP: Os principais desafios são determinar o espaço que a Psicologia vai ocupar na execução, no monitoramento e na proposta das políticas públicas. É preciso que os psicólogos se organizem e tragam alternativas. A iniciativa do Conselho Regional de Psicologia de incluir o assunto nos eventos preparatórios do V Congresso Regional de Psicologia é oportuna.

JP: Você acha que é importante ter um lobby positivo em cima do Estatuto para que ele não fique só no papel?

TP: Acho que sim. Eu acredito que encontros e debates sobre o assunto já são um bom começo. E é importante discutir o tema dentro das organizações, porque é assim que os psicólogos do Brasil vão poder alimentar o Sistema Conselhos com suas propostas e teses.

JP: O que você diria aos idosos?

TP: Lutem pelos seus direitos! Procurem as pessoas e os órgãos que podem ajudar e informar. Tenham consciência que vocês têm os mesmos direitos das outras pessoas e que não devem desistir deles. A luta é difícil, é cotidiana, mas é preciso ter a cabeça erguida e o coração aberto, porque já começamos a colher os frutos.